

Quando começamos a procurar aqui na terra por alguma coisa - uma igreja, um testemunho, um movimento, uma dou-trina, uma coisa exterior visível e tangível, descobrimos que ela se torna imediatamente mais outro "cristianismo técnico". E apenas uma coisa terrena, morta e sem utilidade. O Corpo de Cristo, entretanto, é vivo e espiritual. Mas quando está morto, se torna imediatamente apenas uma coisa.

Devemos ser simplesmente um grão de trigo que cai na terra e morre e produz muito fruto. Isso é seguidamente repetido através das eras. É um assunto sempre e para sempre celestial; nunca existe o toque da terra nele. A Igreja não é uma coleção de judeus, gentios, brasileiros, americanos, chineses e outros. Por acaso não está escrito em Colossenses: "O novo homem (...) no qual não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos" (3.11)?

Muitos acham que o que nos permitirá cruzar os portões do céu é ter um pedaço de Cristo em nós. Esse é um conceito hor-rível, porque na entrada do céu está a cruz, e nesta cruz você e eu e todos os outros seres humanos fomos crucificados. Todo judeu, grego, brasileiro, americano, chinês, e qualquer outro, foi pregado naquela cruz e nunca chegará ao céu. Somente o que entra é Cristo; nada de nós jamais entrará. Isso é a Igreja. Qualquer coisa em nós e sobre nós que seja Cristo ou de Cristo é a Igreja; tudo o que em nós teve origem em nós - qualquer coisa que não seja o próprio Cristo em nós - não é a Igreja e nunca entrará no céu; pelo contrário, será destruído.

Aquilo em nós que é a vida sem mistura de Cristo é o que Deus eternamente reconhecerá e é com isso que Ele contará para trabalhar. E somente esse elemento é que poderá trabalhar

junto com Deus.

Extraído do livro "A Obra de Deus" - W. Nee